

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS- UFMG
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

RAYANNE SILVA BENFICA

**A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR EM CRECHES E
PRÉ-ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Teófilo Otoni – MG
2014**

RAYANNE SILVA BENFICA

**A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR EM CRECHES E
PRÉ-ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para a obtenção do título de Especialista.

Orientador^a: Prof^a. M.Sc. Sônia Maria Nunes Viana.

Teófilo Otoni – MG

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

BENFICA, RAYANNE SILVA

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA [manuscrito] / RAYANNE SILVA BENFICA. - 2014.

40 f.

Orientador: Ma Sônia Maria Nunes Viana.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em formação pedagógica para profissionais da saúde.

1.Saúde Escolar. 2.Promoção da Saúde. 3.Enfermeiro . I.Viana, Ma Sônia Maria Nunes . II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

RAYANNE SILVA BENFICA

**A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR EM CRECHES E PRÉ-
ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagogia para Profissionais de Saúde, para obtenção do título de especialista em Formação Pedagogia para Profissionais de Saúde.

APROVADA: 25 de Janeiro de 2014.



Profa. Msc. Sônia Maria Nunes Viana (Orientadora)



Profa. Msc. Vanessa Patrocínio de Oliveira



Profa. Esp. Cinara Hollerbach

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Clidenor e Glória, que sempre me incentivaram para a realização dos meus ideais, encorajando-me a enfrentar todos os momentos difíceis da vida.

AGRADECIMENTOS

A meu Deus, amigo sempre presente, por ter me dado condições para finalizar mais uma etapa da minha vida.

Aos colegas do curso pela oportunidade de compartilhar conhecimentos e dificuldades e experiências.

As professoras Sônia e Cinara pela tranquilidade e perspicácia nas orientações e por ter me ouvido não só nas angústias metodológicas.

RESUMO

A integração e articulação permanente entre a educação e a saúde no âmbito escolar têm como objetivo, contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. O objetivo deste estudo é Discutir o papel do enfermeiro na unidade de educação infantil. A pesquisa foi desenvolvida por meio da revisão integrativa da literatura, na qual a seleção dos artigos aconteceu no período de abril a dezembro/2013, sendo investigados artigos completos que contemplasse o trabalho de enfermagem na área da educação no Brasil, publicados no período de 2003 á 2013 na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Os resultados indicam 112 trabalhos, sendo selecionados 17 artigos, os quais abordam a temática delimitada para a pesquisa. Tais achados evidenciam que as discussões sobre a atuação do enfermeiro na saúde escolar desde muito tempo tem se apresentado como alvo de pesquisadores, sendo um movimento que se intensificou a partir do Programa Saúde na Escola, direcionamento da saúde escolar. Além disso, observa-se um destaque para a enfermagem como essencial para o desenvolvimento das ações educativas e assistenciais, afirmando a importância da consulta e avaliação das crianças inseridas na unidade escolar.

Palavras-chave: Saúde Escolar; Enfermeiro, Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The integration and permanent link between education and health in schools aim to contribute to the integral formation of students through health promotion, prevention and health care , with a view to addressing the vulnerabilities that compromise the full development of children and young people from public schools . The objective of this study is to discuss the role of the nurse in the unit of child rearing . The research was conducted through a literature review , in which the selection of items took place from April to December/2013 , being investigated complete articles that considered nursing work in education in Brazil , published between 2003 to 2013 on the basis of Latin American Literature data and Caribbean Health Sciences (LILACS) and the Database of Nursing (BDEF) , accessed through the Virtual Health Library the results indicate 112 papers, 17 articles were selected , which address the theme defined for the research . These findings suggest that discussions about the role of nurses in school health has long been presented as the target of researchers, a move that intensified from the School Health Program , targeting school health . Moreover, there is an emphasis on nursing as essential for the development of educational and charitable actions , affirming the importance of consultation and review of children placed at schools .

Key-words: School Health, Nursing, Health Promotion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL	13
2.1.1 Educação em Saúde no Âmbito da Educação Infantil	15
2.1.2 O Programa de Saúde na Escola e a Educação Infantil	17
2.2 A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
2.2.1 Histórico da Inserção da Enfermagem na Educação Infantil	19
2.2.2 Atuação do Enfermeiro nas Unidades de Educação Infantil	22
3 METODOLOGIA	23
4 RESULTADOS	25
5 DISCUSSÃO	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

No Brasil, em especial no setor saúde, as políticas públicas vivenciaram um processo importante de transformação, passando para um contexto de maior amplitude, destacando-se as ações visando à prevenção de agravos e a promoção à saúde, com intuito de proporcionar melhor qualidade de vida à população, sendo distanciada nesse sentido, a visão curativa. Tal mudança permitiu a aproximação a um processo democrático e universal, passando a integrar diferentes campos como a educação e saúde, sendo o enfermeiro uma peça fundamental nesse cenário.

Neste sentido, com o objetivo de formular diretrizes para a Política Nacional de Educação em Saúde na Escola, os Ministérios da Saúde e da Educação, assinaram as Portarias Interministeriais n.º 749/05 e n.º 1.820/06, constituindo a Câmara Intersectorial de Educação em Saúde na Escola, com o objetivo de discutir diretrizes para elaborar a Política Nacional de Educação em Saúde na Escola (BRASIL, 2007).

Já no contexto da educação, a formulação de políticas públicas brasileiras tem buscado responder a uma nova concepção, indo muito além do processo de alfabetização e de acesso ao ambiente escolar, tornando-se um benefício necessário ao desenvolvimento humano e à melhoria da qualidade de vida da população.

A educação infantil, em especial, passa atualmente por um processo de expansão e por que não dizer acesso, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação (BRASIL, 1998).

Com base no conceito de Escola Promotora da Saúde da Organização Mundial da Saúde, é fundamental refletir sobre os indicadores que contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável nesses espaços; para isso é necessário

que o professor apoiado pelo gestor, coordenador e o profissional de enfermagem auxilie e ensine as crianças a cuidar de si e organize ambientes adequados ao processo de desenvolvimento das crianças de forma que a autonomia seja construída sem risco à integridade física; faça o registro das ações recomendadas relativas à saúde da criança que requeira observação ou cuidados especiais durante o período em que esteja sob seus cuidados; estejam atentos as recomendações sanitárias e legais relativas ao espaço versus número de crianças; ensine as crianças a usar o vaso sanitário e a fazer a higiene pessoal com atitudes acolhedoras, com respeito as peculiaridades do processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, empregando precauções padronizadas para evitar transmissão de doenças e acidentes (MARANHÃO, 2010).

Quanto a importância da higienização o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil afirma:

A higienização das mãos constitui-se num recurso simples e eficiente entre as atitudes e procedimentos básicos para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. É importante lembrar que os adultos servem de modelo para as crianças que observam suas atitudes e por isso é aconselhável que eles também lavem as mãos, sempre que necessário. É importante que o professor lembre-se de lavar as mãos do bebê, seja após a troca, caso eles tenham tocado as próprias fraldas, seja após engatinharem e explorarem o ambiente, ou antes, de receberem alimentos na própria mão (BRASIL, 1998. v.2 p. 33).

Apesar dos avanços importantes nas condições de saúde das crianças de todo o mundo, principalmente com a difusão de medidas de nutrição, higiene e saúde pública, estarem promovendo queda significativa de doenças infecciosas e deficiências nutricionais e demais agravos na infância, é observando a necessidade de envolvimento da escola nos projetos de educação em saúde, uma vez que permite avanços importantes nas condições de saúde das crianças de todo o mundo. Com a estruturação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a temática saúde foi destacada como um tema transversal, que deveria ser trabalhado dentro da unidade educativa, entendendo a educação para a saúde um fator de promoção e proteção a saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania (BATISTA, 2010)

Considerando ainda a abordagem de Batista (2010) é importante ressaltar que o presente estudo se justifica pela necessidade de se compreender o papel dos profissionais de enfermagem na unidade de educação infantil, uma vez que discutir saúde na escola requer uma visão ampla sobre todos os aspectos da vida, implica

em conhecimento, sendo o ensino de saúde um grande desafio para a educação, no que se refere a possibilidade de garantir um ensino efetivo e transformador de hábitos de vida saudável, e a escola se apresenta assim, como um espaço de aprendizagem e produção de conhecimento privilegiado para promover atitudes positivas sobre a saúde.

Sendo assim, são necessários conhecimentos fundamentais para cuidar bem das crianças, visando à promoção da saúde e prevenção de doenças e neste sentido a equipe escolar deve conhecer as práticas de atendimento as necessidades biológicas mais recomendadas para os ambientes coletivos, atendendo as necessidades e as condições sanitárias preconizadas pelo Ministério da Saúde e Educação, uma vez que os cursos de pedagogia e qualificação profissional pouco discutem acerca e preparam o profissional para lidar com essas questões que fazem parte da rotina escolar.

Neste contexto, a pesquisa traz como objetivo geral: Discutir o papel do enfermeiro na unidade de educação infantil; e como objetivos específicos: Identificar quais ações no âmbito das unidades de educação infantil é pertinente ao enfermeiro; contextualizar a participação do enfermeiro na promoção da saúde de crianças das unidades de educação infantil e Investigar os benefícios da atuação do enfermeiro na unidade de educação infantil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei das Diretrizes Básicas 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. A Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica, compreende as creches (que atende crianças de 0 a 3 anos) e a pré-escola (presta atendimento a crianças de 4 e 5 anos), gratuita mas não obrigatória e de competência dos municípios; possui a finalidade garantir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2010).

O atendimento institucional educacional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social, sendo que a maioria dessas instituições foi criada com o propósito de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto (BRASIL, 1998).

Na atualidade a Educação Infantil modificou seu papel político-pedagógico, refletindo e retratando parâmetros de definição das políticas públicas, de implantação dos projetos pedagógicos nas instituições e, ainda, instigando novos problemas de pesquisa no que se refere à educação da criança de 0 a 5 anos (VAZ E MOMM, 2012).

BRASIL (1998) acrescenta nesta perspectiva que:

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto (RCNEI, 1998, p. 17).

A Unidade de Educação Infantil constitui-se em um espaço de aprendizagem cuja finalidade é promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, devendo englobar em suas ações diárias práticas sociais, culturais e pedagógicas, que favoreçam o processo educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Resolução CNE/CEB nº 1, de 07/04/1999 -, que orientam as instituições de Educação Infantil dos sistemas brasileiros de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas práticas pedagógicas, afirmam que o educar e o cuidar devem caminhar juntos, possibilitando assim a interação entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguístico e sociais, compreendendo a criança como um ser completo, que deverá ser atendido integralmente (BRASIL, 2010)

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI acrescenta que é possível afirmar que o ato de educar significa propiciar situações de cuidados organizados em função das características infantis, de forma a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem (BRASIL, 1998).

As discussões envolvendo o cuidar e o educar na Educação Infantil podem ser vista como extremamente conveniente e saudável, sendo de grande importância trabalhar estes dois conceitos de maneira integrada. Cuidar e educar são ações eminentes ao ser humano e neste aspecto a articulação entre o cuidado em saúde e a educação é fundamental para o exercício do desenvolvimento profissional, abordando entre outros aspectos, os saberes de forma criativa, estética, ética, política e técnica (FERRAZ, et al., 2005).

É preciso considerar, no trabalho pedagógico das instituições escolares, a importância da construção de vínculos afetivos entre as crianças, as pessoas que cuidam, interagem e brincam, os quais se consolidam através das demonstrações sinceras de afeto e atenção às características individuais; essa construção deve ser promovida por meio da comunicação, escuta, atenção, carinho e cuidado entre os professores e as crianças.

2.1.1 Educação em Saúde no Âmbito da Educação Infantil

A infância constitui uma fase de grande importância, onde é preciso estabelecer uma boa nutrição e promover hábitos de vida saudáveis, uma vez que tais ações favorecem níveis ideais de saúde, crescimento e de desenvolvimento intelectual, reduzindo os transtornos de aprendizado causados pelas deficiências nutricionais como anemia e desnutrição, incluindo a prevenção de manifestações de doenças crônicas como a obesidade, os distúrbios alimentares e as cáries, além do diabetes, das doenças cardiovasculares, dentre outras (BATISTA, 2010).

Também é de parecer do autor ser cada vez mais comum crianças entre 0 e 04 (quatro) anos de idade frequentarem creches ou Centros de Educação Infantil (CEIs), e tais instituições possuem um papel importante não apenas na educação, mas também na preservação da saúde e nutrição das crianças, uma vez que elas permanecem grande parte do dia nestes locais, recebem refeições e cuidados no período de sua permanência. Gradativamente a visão assistencialista vem se modificando, no sentido de se transformar em proposta de política pública nos setores de educação, nutrição e saúde.

Portanto, reforça-se a importância de se compreender a necessidade do desenvolvimento de ações pedagógicas que possibilitem a produção de conhecimento, em especial na unidade de Educação Infantil, uma vez que de acordo com o seguimento, são necessários conhecimentos fundamentais para cuidar bem das crianças, visando à promoção da saúde e prevenção de doenças. Deve-se inicialmente a equipe escolar, conhecer as práticas de atendimento as necessidades biológicas mais recomendadas para os ambientes coletivos, atendendo as necessidades e as condições sanitárias preconizadas pelo Ministério da Saúde e Educação, uma vez que os cursos de pedagogia e qualificação profissional pouco discutem acerca da temática e nem sempre preparam o profissional para lidar com essas questões que fazem parte da rotina escolar.

Nesse contexto, identifica-se que os espaços escolares devem ser ativadores de dispositivos capazes de mover professores, alunos e profissionais de saúde para as inúmeras possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, incluindo a atenção à saúde. Cabe destacar que a educação para saúde é definida como um recurso que possibilita a produção de conhecimentos científicos, por meio da

intermediação dos profissionais de saúde e educação, o que possibilita a adoção de novos hábitos e estilos de vida saudáveis (BATISTA, 2010).

Ainda para Batista (2010) é fundamental contemplar a saúde no contexto escolar, incluindo a Educação Infantil, pois tal proposta consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tema de emergência e relevância social, sendo eleito como um dos temas transversais. Tal concepção amplia as possibilidades de se trabalhar as questões relacionadas à saúde e, de certa forma, permite a introdução de ações inovadoras, sendo importante que essa discussão seja levada também ao curso de formação de professores, uma vez que esses devem estar preparados para discutir questões de saúde, higiene e alimentação de maneira crítica e contextualizada, vinculando a saúde às condições de vida e direitos do cidadão.

Observa-se uma indefinição sobre o que se entende por cuidados com a saúde no interior das instituições de educação infantil, o que abriu espaços para a atuação de diferentes profissionais da saúde em conjunto com os educadores, a família e a comunidade, tendo em vista o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Neste contexto a forma como se organiza e se operacionaliza o cuidado na creche constitui o principal objeto de atenção dos profissionais de saúde, na tentativa de incorporar os cuidados em saúde às práticas educativas, demonstrando que a dimensão pedagógica do processo educacional está inserida no cuidar e vice-versa. (MARANHÃO, 2000; VERÍSSIMO *et al.*, 2003 *apud* Santos, *et.al.*; 2009).

Portanto, entende-se que o ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. Sendo assim, é preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (MEC, s/d).

2.1.2 O Programa de Saúde na Escola e a Educação Infantil

O Programa Saúde na Escola, constitui um programa que visa à integração e articulação permanente entre a educação e a saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira; tendo como objetivo, contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2010).

O referido programa foi instituído por meio do Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, como uma estratégia alinhada à proposta do Programa Mais Educação. O Programa Saúde na Escola – PSE - tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos educandos da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção á saúde. No art. 4º do Decreto Nº 6.286/2007, estão citadas as ações de saúde previstas no PSE, dentre elas, a inclusão de temáticas de educação em saúde no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas (BRASIL, 2009)

No cotidiano das escolas de Educação Básica, em especial, as de Educação Infantil, observa-se o quanto é necessário trabalhar a temática saúde na escola, uma vez que os professores lidam diariamente com situações ligadas aos principais agravos infantis, a ocorrência de acidentes nas unidades escolares, mal estar das crianças, higienização das mãos, escovação dos dentes e demais atividades de promoção e proteção da saúde, que necessitam de conhecimentos básicos, contribuindo positivamente para a prática pedagógica nas escolas.

O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo desenvolvidas atividades de educação e saúde, de acordo com os Territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família, sendo possível a criação de núcleos e ligações entre os equipamentos públicos da saúde e da educação (escolas, centros de saúde, áreas de lazer como praças e ginásios esportivos, entre outros) (BRASIL, 2010).

As ações do PSE estão divididas em quatro blocos, sendo que o primeiro consiste na avaliação das condições de saúde, envolvendo estado nutricional, saúde bucal (controle de cárie), acuidade visual e auditiva e avaliação psicológica do estudante (BRASIL, 2010); tais avaliações são de grande importância, uma vez que o estado nutricional é algo que influencia na qualidade de vida e saúde as populações, estando relacionada ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis como a diabetes, hipertensão, obesidade, dentre outras.

O segundo dispõe sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças, visando desenvolver um trabalho focado nas dimensões da construção de uma cultura e combate as diferentes expressões de violência, como o etilismo, tabagismo e demais drogas, além de trazer uma abordagem sobre a educação sexual e reprodutiva, incluindo também o estímulo à atividade física (BRASIL, 2010).

Já o terceiro bloco enfoca a educação permanente e capacitação dos profissionais e jovens, sendo uma ação imprescindível, uma vez que permite a construção de conhecimento e sensibilização do público alvo para as questões relacionadas à saúde e profilaxia. Por fim, o quarto e último bloco prevê o monitoramento e a avaliação da saúde dos estudantes, com intuito de garantir e direcionar a prática de ensino, aprendizagem, o planejamento de ações mais efetivas e novos estudos (BRASIL, 2010).

O Programa Saúde na Escola propõe o desenvolvimento na rotina das creches e pré-escolas públicas ações de prevenção e de promoção do desenvolvimento saudável por meio de estímulo da alimentação adequada, do cuidado à saúde bucal, e da identificação precoce de problemas visuais. Para isso, educadores e profissionais de saúde do programa serão capacitados a identificar problemas de saúde ou atraso de alguma vacina no calendário de imunização infantil, alertando os responsáveis para a atualização vacinal ou para a necessidade de encaminhar a criança à Unidade Básica de Saúde próxima de sua casa para o tratamento e o cuidado necessário (PORTAL DA SAÚDE, 2013).

Portanto, verifica-se que o Programa Saúde na Escola, o qual visa a articulação entre educação e saúde, traz contribuições importantes para a qualidade de vida e saúde de estudantes da Educação Infantil, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar, uma vez que tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde.

2.2 A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.2.1 Histórico da Inserção da Enfermagem na Educação Infantil

A enfermagem brasileira recebeu significativa influência norte-americana, sendo que sua evolução histórica na saúde foi influenciada e transformada pelas mudanças conceituais e políticas nos diferentes momentos da escala do tempo. A saúde escolar era entendida primeiramente como polícia médica no higienismo, passando pela puericultura no cuidado a crianças, a biologização da saúde, na explicação da doença por fatores orgânicos e no atual momento, buscando sintonia com o conceito de promoção da saúde (RASCHE, 2012).

O autor alemão Johan Peter Frank, considerado por sua obra o —Pai da Saúde Escolar— por publicação da obra “*System einer Vollstandigen Medicinischen Politizey*”, em 1779, considerada um marco em relação as interações sociais de saúde e doença que determinaram o controle da saúde da população, a qual detalha também o atendimento ao escolar e a supervisão das instituições escolares, ressaltando a saúde de forma abrangente dando ênfase á educação (RASCHE, 2012).

No Brasil, os primeiros estudos sobre saúde escolar se deram a partir de 1850 passando a existir uma preocupação maior com a saúde escolar, com o objetivo de controlar as epidemias de febre amarela, cólera e varíola; mesmo que não obtivessem de forma imediata o êxito. Tal quadro tinha como tradução uma alta mortalidade da população em geral, obviamente agravada nas crianças, vitimadas também pela desnutrição, por diarreias ou por doenças hoje imunopreveníveis, tais como sarampo, tétano, coqueluche e difteria (FIGUEIREDO, MACHADO, ABREU, 2010).

Ferriane (1991) refere que a saúde escolar, originou-se por meio de três doutrinas médicas: a polícia médica, o sanitarismo e a puericultura; se concretizando como técnica e formalizando suas práticas ganhando contribuições científicas que passam a legitimá-la.

Um momento histórico marcante da educação escolar ocorreu na década de 1970, com início da medicina escolar que prioriza exames físicos de massa por meio

de registro de saúde, no entanto a crescente demanda de exames clínicos originou um processo de medicalização do fracasso escolar, uma vez que buscava-se soluções e respostas biomédicas para o baixo rendimento escolar somadas a uma visão compartimentalizada e isolada da criança; os profissionais de saúde e educação não trocavam informações nem discutiam possibilidades de avanços no entendimento do fracasso escolar; as propostas de saúde mais integradoras e que permitiriam ver o aluno de forma integral não aconteciam; tais ações eram marcadas pela ausência de uma reflexão crítica que desenvolvesse uma política de saúde efetiva para crianças em idade escolar (RASCHE, 2012).

Atualmente tais ações não se diferem muito dessa realidade apesar de terem sido feitos muitos avanços tecnológicos e científicos. No entanto a educação e a saúde são ainda marcadas pela falta de comunicação e interação, como afirma Rasche (2012):

Mesmo a proposta apresentada pelo Programa de Saúde na Escola (PSE) mantém forte essa essência do modelo médico-assistencialista para profissionais de saúde, apesar de estar destacando a proposta da educação em saúde com um enfoque integral e voltada a toda comunidade escolar pelo desenvolvimento de habilidades e escolhas saudáveis para a vida (RASCHE, 2012, p.55).

O enfermeiro escolar tem seu primeiro relato encontrado no Brasil na década de 1930, em publicação nos *Annais de Enfermagem* pela autora Edith Fraenkel, ressaltando como atribuições do referido profissional, assegurar o máximo de saúde e de cooperação inteligente por parte do escolar. Trabalhando nesse sentido, sua atividade propõe por em contato com os pais, professores e médicos e associações de assistência. Esse período foi marcado pela carência de enfermeiros e políticas públicas de saúde no território brasileiro (RASCHE, 2012).

Na década de 1970 foram inauguradas as primeiras creches públicas paulistanas, sendo que em 1973 é publicada a primeira programação de saúde para centros infantis. Tal programação foi elaborada pela equipe de enfermeiras, nutricionistas e médicos pediatras que compunham a equipe de planejamento e supervisão das creches. As atividades demandavam um conhecimento profissional específico, eram executadas periodicamente por enfermeiros e nutricionistas, e consistia em: vigilância nutricional, consulta e prescrição de enfermagem, educação

continuada das equipes locais, avaliação dos cuidados prestados as crianças, dentre outros (SÃO PAULO, 1973 *apud* MARANHÃO, 1999).

Em 1979, o autor Brito Bastos já discutia sobre a necessidade de haver uma aproximação entre os órgãos de saúde e os de educação para que a educação em saúde se desenvolvesse melhor. Cabe salientar que neste período as ações envolvidas nos processos de educação em saúde também podiam ser realizadas com a participação de outros profissionais além de pedagogos, como enfermeiros e técnicos de enfermagem, proporcionando, sem a menor dúvida, uma melhor assistência ao educando (BATISTA, 2010).

Posteriormente com o fortalecimento do modelo biomédico e especializado em saúde e a formação tecnicista na graduação em enfermagem, os profissionais enfermeiros buscaram campos de atuação e práticas especializadas de cuidado em saúde nos serviços de saúde, sendo destacado o modelo curativista. Tal afastamento da vivência na educação é descrito pela definição de funções do enfermeiro nas secretarias de educação, estando relacionadas à identificação de fatores de riscos em saúde e a solicitação de encaminhamentos aos serviços especializados para o atendimento de agravos (BATISTA, 2010).

A partir de 1986, foi realizada uma revisão nas funções do enfermeiro escolar e o seu papel no atendimento a comunidade; sendo o marco brasileiro das discussões (com o foco na promoção da saúde em favor de mudanças nas políticas públicas) a VIII Conferência Nacional de Saúde, onde foram analisados os conceitos que orientam os conhecimentos e práticas em saúde, redefinindo também a atuação da enfermagem na saúde comunitária (BRASIL, 2002).

Assim, observam-se muitas mudanças em relação à atuação do enfermeiro no âmbito escolar, mudanças essas atreladas a reestruturação das políticas públicas de saúde e momentos históricos ocorridos no país. O enfermeiro nesse sentido, atualmente possui a formação que representa a garantia de uma atuação no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à saúde na unidade de educação, em especial educação infantil, tendo habilidade específica para o conhecimento e análise diagnóstica da realidade voltada ao atendimento e a assistência à saúde, implicando na compreensão e capacidade de adequação ao modelo de atendimento pela prevenção em saúde por políticas participativas e intersetoriais contempladas pelo Programa Saúde na Escola (RASCHE, 2012).

2.2.2 Atuação do Enfermeiro nas Unidades de Educação Infantil

Ao refletirmos sobre a atuação do enfermeiro nas unidades de educação infantil, creches e pré-escolas, é necessário entender o papel das instituições em relação à saúde da criança, promoção de seu crescimento e desenvolvimento saudável. Neste contexto entende-se que a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável está diretamente relacionado a qualidade dos cuidados cotidianos prestados aos grupos infantis, considerando-se que o enfermeiro, devido ter no cuidado humano e na saúde o seu objeto de trabalho, complementaria a ação dos profissionais da educação no que se refere ao acompanhamento do processo de crescimento e desenvolvimento das crianças, controle de agravos à saúde individual e coletiva, planejar, acompanhar e avaliar as ações de cuidado/educação e participar da formação continuada dos profissionais (MARANHÃO, 1999).

Loureiro *et al* (2012) acrescenta nesta perspectiva que a intervenção da enfermagem ao nível dos cuidados de saúde primários tem maior expressão durante as consultas de enfermagem de vigilância de saúde infantil, embora se verifique outros níveis como, por exemplo, a imunização ou no âmbito da saúde escolar, por meio de medidas de promoção da saúde.

Com reflexões semelhantes Araújo, *et al* (2011), afirmam que a consulta de enfermagem constitui uma etapa do processo de enfermagem que tem a finalidade de sistematizar as ações baseadas em conhecimentos técnico-científicos enquanto instrumento norteador, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, contribui para facilitar a interatividade e perceber a multidimensionalidade do cuidado por meio de uma abordagem contextualizada e participativa.

Araújo, *et al* (2011) enfatizam que:

No ambiente escolar, os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, podem atuar mediante ações que conduzam a uma atenção à saúde integral. O acompanhamento sistemático das condições de saúde dos alunos contribui para o aumento do rendimento escolar dos mesmos, uma melhor qualidade do convívio e bem-estar social e familiar, além da promoção de um crescimento e desenvolvimento mais salutareos da criança/adolescente (ARAÚJO, *et. al.* 2011, p. 842).

Diante disso, para que as ações sejam executadas o Ministério da Saúde e Educação, por meio do Programa de Saúde da Família (PSF), prevê, no manual de

enfermagem, a necessidade do acompanhamento pelos enfermeiros às instituições de educação infantil e para isso é importante a realização de ações educativas visando treinamento e cuidado de saúde da equipe de educadores em geral e organização do espaço físico, orientando as técnicas de higiene para a não disseminação de doenças, a fim de evitar a contaminação e propagação de doenças de transmissão fecal-oral (SILVA, MARANHÃO, 2009).

3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qual constitui num método específico que resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. O referido método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, possibilitando a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BENEFIELD, 2003; POLIT; BECK, 2006; BROOME, 2006 *apud* BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011).

Assim sendo, foram cumpridas as etapas previstas para a realização da revisão, como: identificação do tema para a revisão; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; a categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e por fim, a apresentação da revisão simples de conhecimento com a análise crítica dos achados (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011).

A revisão se deu a partir da seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro na unidade de Educação Infantil, e como essa abordagem vem sendo discutida por meio da produção científica?

A seleção dos artigos aconteceu no período compreendido entre abril a dezembro/2013. Para essa seleção foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos completos que contemplasse o trabalho de enfermagem na área educação no Brasil, publicado no período de 2003 á 2013, o texto poderia estar disponível tanto *on-line* quanto em material impresso, redigido em português.

A busca do objeto de estudo aconteceu no primeiro momento na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, a partir da utilização dos descritores: enfermeiro; saúde escolar; bem-estar da criança; serviços de saúde escolar e saúde da criança.

O cruzamento entre os descritores foi realizado considerando: enfermeiro *and* saúde escolar; enfermeiro *and* bem-estar da criança; enfermeiro *and* serviços de saúde escolar; enfermeiro *and* saúde da criança; saúde escolar *and* bem-estar da

criança; saúde escolar *and* serviços de saúde escolar; saúde escolar *and* saúde da criança, serviços de saúde escolar *and* saúde da criança.

Com intuito de obedecer aos critérios da seleção, os trabalhos foram identificados a partir da aproximação com a temática delimitada, após leitura dos resumos e posteriormente, acesso aos textos completos. Inicialmente foram localizados 112 trabalhos, sendo selecionados 17 artigos, os quais abordavam a temática delimitados para a pesquisa, publicados no período de 2004 a 2012.

4 RESULTADOS

A discussão sobre a atuação do enfermeiro na saúde escolar desde muito tempo tem se apresentado como alvo de pesquisadores, sendo intensificados os estudos atualmente.

Durante o período selecionado para o estudo (2003-2013) foram encontradas e analisadas 17 publicações, de acordo com o autor, título e ano de publicação, no período de 2004 a 2012, não sendo encontrados estudos pertinentes nos anos de 2003 e 2005. Como é descrito na tabela 1.

Nº	Título	Autor (es)	Resumo do Artigo	Ano
01	Observação participada da consulta de enfermagem de saúde infantil	LOUREIRO, F.M.; SILVA, J.A.N.F.; QUITÉRIO, M.M.S.L, CHAREPE, Z.B.	O estudo constitui na observação do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros na Consulta de Saúde Infantil no Centro de Saúde da Amora, tendo como objetivo: identificar as práticas de enfermagem na área da promoção de saúde durante a consulta de enfermagem.	2012
02	Condições de Saúde de Escolares e Intervenção de Enfermagem: Relato de Experiência	ARAÚJO, L.M.; ARAÚJO, L.M.; SOUZA, E.C.R; SIMPSON, C.A.	Tal pesquisa trata-se de um estudo descritivo/exploratório, com o objetivo de descrever as condições de saúde de escolares e relatar a experiência de um trabalho educativo referente à higiene pessoal e bucal, por meio de consultas de enfermagem com em uma escola de Parnamirim/Rio Grande do Norte. Os principais problemas de saúde identificados nas consultas foram: higiene precária, pediculose, problemas bucais, índice de massa	2011

			corpórea baixo e situação vacinal irregular.	
03	Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinante na saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo.	MACIEL ELN; OLIVEIRA CB; FRECHIANI JM; SALES CMM; BROTTO LDA; ARAÚJO MD.	O estudo visa avaliar as estratégias realizadas pelo enfermeiro no ambiente escolar de um Centro Municipal de Educação Infantil, por meio do Projeto de Extensão Aprendendo Saúde na Escola que possui como ações: a realização de oficinas e seminários sobre os temas higiene corporal e ambiental, cuidados com a saúde e prevenção de doenças, dentre outras. Observou-se que mesmo tem proporcionado a ação do trabalho interdisciplinar, favorecendo atividades de promoção da saúde, tendo a escola como um espaço de atenção básica.	2010
04	Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1920-1937)	LAROCCA, L.M.; MARQUES, V.R.B.	Trata-se de uma pesquisa de caráter histórico, inspirada nas ideias de processo civilizador de Norbert Elias. Assim, propõe-se reconhecer propostas de civilidade contidas nos discursos médicos. As concepções de educação e as prescrições para a escola no período estudado, produzidas pela Ciência Higiene.	2010
05	Olho Vivo: analisando a acuidade visual das crianças e o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem	COELHO A.C.O; MARTA D.C.; DIAS M.A. V.; SALVADOR M.; REIS V.N.; PACHECO L. O Z.M	A pesquisa objetivou detectar precocemente o déficit visual nas crianças em fase escolar e promover a saúde visual por meio de atividades lúdicas. Os resultados mostraram que das 250 crianças que participaram das atividades lúdicas de promoção da saúde ocular, apenas 143 crianças realizaram o teste de acuidade visual; as demais não trouxeram a autorização dos pais. Das crianças submetidas ao teste de acuidade visual, 13 foram encaminhadas ao reteste, e todas estas foram encaminhadas ao serviço de oftalmologia, pois a dificuldade visual permaneceu como resultado do reteste. Referente à aplicação do lúdico, percebemos que tanto a história quanto os personagens do teatro ficaram explícitos nas falas das	2010

			crianças.	
06	A saúde na escola: um breve resgate histórico	FIGUEIREDO, T.A.M.; MACHADO, V.L.T; ABREU, M.M.S.	Discute o nascimento histórico da saúde escolar no mundo e no Brasil. Apresenta a Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde um discurso de múltiplos olhares e trabalho articulado entre a educação, saúde e sociedade, como modelo alternativo de atenção à saúde na escola recomendado, pela Organização Pan-Americana de Saúde, para os países do Caribe e da América Latina.	2010
07	De olhos bem abertos: investigando a acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória	LAINIER M.R.; CASTRO M.A.; CABRALDE SÁ O.S.;	A pesquisa visou à verificação da acuidade visual dos estudantes da escola municipal de Vitória – Espírito Santo, por meio da aplicação do teste de acuidade visual, baseado na Escala de Snellen. Um estudo que discutiu a acuidade visual relacionada ao sexo, idade, série, uso de lentes corretoras e diagnóstico médico, sendo observado que das 168 crianças avaliadas, maior número de meninas apresentou baixa acuidade visual. Assim, concluiu-se que o trabalho de prevenção é fundamental para se obter uma ótima saúde visual, e que o profissional de saúde é fundamental no desenvolvimento de projetos voltados para a saúde escolar.	2010
08	Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE	GUBERT FA, SANTOS A.C.L.; ARAGÃO K.A.; PEREIRA D.C.R.; VIEIRA N.F.C; PINHEIRO P.N.C.	O referido estudo propôs abordar o uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde junto a adolescentes no contexto escolar. Sendo que os dados foram obtidos a partir de um ciclo de quatro oficinas educativas realizadas com 30 adolescentes, tendo o intuito de promover a reflexão/ação sobre as temáticas: sexualidade, gênero, DST/AIDS e métodos contraceptivos. Os resultados evidenciaram lacunas no conhecimento quanto às formas de infecção pelas DST e uso adequado de métodos contraceptivos. O uso de tecnologias educativas pôde despertar entre os adolescentes, um repensar sobre a vivência da saúde sexual e reprodutiva a partir das	2009

			vulnerabilidades percebidas. Os resultados indicam que a Enfermeira deve produzir/readequar novas tecnologias educativas que favoreçam o processo educação em saúde.	
09	Percepção dos educadores e coordenadores de uma creche sobre processo educativo em saúde desenvolvido com abordagem multiprofissional	SANTOS; I.G.; PENNA, C.L.; MORIYAMA, F.M.; LEÃO, F.V.; SOUZA, M.P. D.; AGUIAR, Z.N.	A realização deste estudo teve como objetivo verificar a percepção dos educadores e coordenadores do Centro de Educação Infantil Parque Santa Rita sobre o processo educativo desenvolvido por meio da abordagem multiprofissional, considerando a proposta de atuação intersectorial (saúde - educação) e as relações entre família - escola - comunidade dentro da lógica ampliada de atuação do Programa Saúde da Família. Os educadores e coordenadores entrevistados relataram que os temas abordados faziam parte de sua rotina de trabalho, porém o modo como foram empregados facilitou o aprendizado. As estratégias utilizadas pela equipe mostraram-se adequadas à fase do desenvolvimento infantil e proporcionaram troca de conhecimentos e diálogo entre os envolvidos. Sendo verificado que as ações desenvolvidas possibilitaram integração entre a equipe multiprofissional e educadores e contribuíram para a aproximação com a comunidade.	2009
10	Avaliação de uma Cartilha Educativa de Promoção ao Cuidado da Criança a partir da Percepção da Família sobre os temas de Saúde e Cidadania	GRIPPO, M.L.V.S; FRACOLLI, L.A.	A pesquisa avaliou a cartilha educativa —Toda hora é hora de cuidar, um instrumento de promoção ao cuidado, através da análise da percepção dos cuidadores sobre os temas por ela discutidos, verificou-se que existem evidências efetivas da cartilha como instrumento promotor de habilidades e potenciais da comunidade, família e indivíduos, sendo importante o uso de instrumentos facilitadores do processo de aprendizado com enfoque na promoção da saúde e conhecimento. Sendo a unidade básica de saúde um importante apoio social em detrimento as outras instituições.	2008
11	Educação em	VASCONC	A pesquisa traz a identificação da	2008

	saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil	ELOS S.V.M.; MARTINS M.C.; VALDÊS M.T.M.; FROTA M.A.	percepção das crianças sobre alimentação saudável, a investigação dos parâmetros de desnutrição infantil na escola e o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para serem utilizadas na escola como medida preventiva da desnutrição infantil, realizado em uma escola privada da periferia de Fortaleza, com 45 crianças. A análise de dados deu-se por meio de descrição e documentação das falas, do que emergiram três tópicos gerais de natureza temática: Alimentação saudável, Higiene corporal e alimentar; Conhecimento acerca da gripe; e Diarréia. Constata-se no estudo a importância de se incentivar a participação da escola como promotora de uma alimentação saudável, além de propor estratégias de educação em saúde na escola que busquem a interação humana fundada no diálogo, mas, sobretudo, que visem a problematizar as condições sociais e institucionais em que são produzidas as práticas, destacando tais ações como uma estratégia de enfermagem.	
12	A Percepção de Educadores sobre a Escola Promotora de Saúde: um estudo de caso	SANTOS, K.F.; BÓGUS, C.M.	O presente trabalho teve como objetivos identificar o entendimento e a percepção que educadores de uma escola pública paulistana têm quanto às temáticas: educação em saúde e promoção da saúde na escola e quanto às práticas desenvolvidas no ambiente escolar para promover saúde. Foi possível observar que as práticas educacionais são bastante heterogêneas, mas há predominância de uma concepção especialista, ou seja, o professor de Ciências é considerado o mais habilitado a desenvolver práticas de educação em saúde. Também se observou, em geral, tendência à visão assistencialista, que se baseia na preocupação com o cuidado pontual, sem, muitas vezes, considerar condições histórico-sociais da comunidade escolar. Quanto ao	2007

			desenvolvimento de ações relacionadas à promoção da saúde, a maioria dos professores exclui-se do processo de planejamento e execução e atribui esse papel ao diretor e ao coordenador pedagógico.	
13	Conhecimentos dos escolares adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis/ AIDS	MARQUES E.S., MENDES D.A., TORNISN.H .M.; LOPES C.L.R, BARBOSA M.A.	A pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento do escolar adolescente de uma escola pública de Goiânia-Goiás sobre DST/AIDS. Observou-se que mesmos 90,43% dos adolescentes referindo terem informações prévias sobre o assunto, quando interrogados sobre o conhecimento acerca da temática, muitos deles responderam incorretamente. Assim, acredita-se ser uma prioridade para o controle de doenças e a compreensão do contexto o desenvolvimento de ações preventivas voltada aos jovens, sendo fundamental o planejamento de intervenções educacionais para o alcance dessas práticas.	2006
14	Conhecimentos e práticas de trabalhadoras de creches municipais relativos ao cuidado da criança com infecção respiratória aguda na infância	ALVES, R.C.P. VERÍSSIMO , M.L.R	Devido à elevada frequência de infecções respiratórias agudas em creches, o objetivo deste trabalho foi identificar conhecimentos e práticas de trabalhadoras de creches relativos à prevenção, detecção precoce e manejo desses agravos. Verificou-se que as trabalhadoras: demonstram familiaridade com diversos agravos; apontam febre e respiração ruidosa como sinais de gravidade; consideram poluição e transmissão como principais causas; referem o cuidado com o ambiente como melhor forma de controle; cuidam mantendo observação contínua da criança e intervenções de higiene e conforto e maior cuidado emocional; consideram educação e cuidado interligados no atendimento infantil, manifestando necessidade de maior preparo para cuidar.	2006
15	Creche comunitária: um cenário para a detecção da	ARAÚJO M.F.M.; LEMOS A.C.S.;	Tendo como objetivo detectar, no âmbito de uma creche, casos precoces de sobrepeso e obesidade infantil, tal pesquisa a partir dos achados que	2006

	obesidade infantil	CHAVES E.S.	indicaram que 14,4% das crianças estavam com sobrepeso; 13,3% obesas, 11,1% com baixo peso, e 3,3% com desnutrição; nesse sentido o estudo verificou que os cuidados de enfermagem nesse cenário são importantes na detecção e intervenção na obesidade infantil, especialmente na educação em saúde no contexto familiar e alimentar.	
16	Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para assistência de enfermagem nesse contexto	OLIVEIRA A.S.; ANTÔNIO O.S.	O trabalho teve como objetivo identificar sentimentos que possam estar relacionados com o <i>bullying</i> em adolescentes alunos de 5ª a 8ª séries. Os resultados mostraram que os sentimentos relacionados ao fenômeno são múltiplos e variados, sendo a enfermagem pautada com princípios de prevenir agravos de diversos males, uma agente fundamental para atuar diante de intercorrências traumáticas na adolescência como o <i>bullying</i> .	2006
17	Fatores que influenciam a aceitação alimentar de crianças de 3 a 6 anos em instituições de educação infantil: uma revisão bibliográfica	MARINS S.S., REZENDE M.A.	A alimentação da criança durante a fase pré-escolar constitui-se um processo complexo. O enfermeiro que presta cuidado à criança encontra-se em posição privilegiada para auxiliar pais e profissionais no cuidado à alimentação. Assim, o objetivo deste artigo é descrever os fatores que influenciam a aceitação alimentar durante a fase pré-escolar segundo revisão da bibliografia e possíveis encaminhamentos para a estimulação da ingestão nesta fase. Tais fatores são os relacionados ao próprio desenvolvimento e às condições ambientais. Conhecê-los permite ao enfermeiro prevenir erros alimentares e promover a saúde destas crianças	2004

TABELA 1: Relação de artigos encontrados no período de 2003 a 2013, Porto Seguro, 2013.

5 DISCUSSÃO

AUTORES	RESULTADOS
ALVES E VERÍSSIMO (2006)	Propõe como uma estratégia de melhoria no serviço o estabelecimento da aliança entre a Saúde e a Educação, e que particularmente a enfermagem pode e deve contribuir, ajudando a construir um referencial de atenção integral à criança e apoiando a formação dos trabalhadores da Educação Infantil.
OLIVEIRA E ANTÔNIO (2006)	Em relação ao bullying, prática muito identificada atualmente nas unidades escolares, a enfermagem possui a possibilidade de intervir como terapêutica em nível de prevenção; sendo o enfermeiro datado de olhar holístico, entremeando saber prático e teórico, encontra-se amplamente capacitado para lidar com mais este empecilho na otimização da qualidade de vida.
MACIEL, et. al. (2010) LAROCCA e MARQUES (2010) FIGUEIREDO, MACHADO, ABREU (2010)	Ressaltam a importância das consultas de enfermagem para detecção de patologias e demais agravos a saúde das crianças atendidas pela enfermagem. Pontuam a ação da enfermagem como necessária para o desenvolvimento de atividades educativas abordando os temas: dengue, higiene pessoal, parasitose e o destino dos resíduos sólidos, os dados das pesquisas demonstram a importância da inserção do profissional de Saúde na unidade escolar, tendo a função educativa e assistencial.
COELHO et. al. (2010) LAINIER, CASTRO, CABRALDE, SÁ (2010)	Afirmam que a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de problemas visuais, a fim de garantir a detecção do problema bem como uma assistência imediata pelos serviços de saúde competentes.
MARINS, REZENDE (2004)	Destacam a alimentação da criança durante a fase pré-escolar como um processo complexo, tendo o enfermeiro à importante ação de auxiliar pais e profissionais no cuidado à alimentação, prevenindo erros alimentares e promovendo a saúde das crianças.

<p>GUBERT et. al (2009) SANTOS; PENNA, MORIYAMA, LEÃO, SOUZA, AGUIAR (2009) GRIPPO e FRACOLLI (2008) VASCONCELOS MARTINS VALDÊS FROTA (2008) SANTOS e BÓGUS (2007)</p>	<p>As discussões sobre dissociação entre saúde e escola são referidas como uma estratégia de enfermagem na prevenção de doenças e demais agravos à saúde, destacando a necessidade de uma abordagem multiprofissional.</p>
<p>LOUREIRO, SILVA, QUITÉRIO, CHAREPE (2012) ARAÚJO, SOUZA, SIMPSON (2011)</p>	<p>Destacam as intervenções do enfermeiro e a importância consulta de enfermagem de saúde infantil, sendo ressaltada a importância da consulta de enfermagem como uma etapa do processo de enfermagem que possui a finalidade de sistematizar as ações baseadas em conhecimentos técnico-científicos, propiciando condições para a melhoria da qualidade de vida.</p>

Tabela 2 – Apresentação dos resultados

Observa-se que o maior número de publicações foi encontrado nos anos de 2006 e 2010. Na publicação dos autores Alves e Veríssimo (linha 14, tabela 1) são destacados os conhecimentos e práticas de trabalhadoras de creches universitárias sobre as infecções respiratórias agudas na infância; os resultados do estudo apontam que as trabalhadoras demonstram familiaridade com diversos agravos; apontam febre e respiração ruidosa como sinais de gravidade; consideram poluição e transmissão como principais causas; referem o cuidado com o ambiente como melhor forma de controle; cuidam mantendo observação contínua da criança e intervenções de higiene e conforto; sendo manifestada pelas mesmas a necessidade de preparo para o cuidado em saúde que requer determinados conhecimentos. Propondo como uma estratégia de melhoria no serviço o estabelecimento da aliança entre a Saúde e a Educação, e que particularmente a enfermagem pode e deve contribuir, ajudando a construir um referencial de atenção integral à criança e apoiando a formação dos trabalhadores da Educação Infantil.

O estudo feito pelos autores Marques; Mendes; Tornisn; Lopes e Barbosa em 2006 (linha 13 da tabela 01), afirma ser uma prioridade o desenvolvimento de ações de prevenção voltadas para os jovens, sendo essencial para o controle de doenças; contribuindo efetivamente com o planejamento da orientação e manutenção da saúde dos mesmos.

Os autores Araújo, Lemos e Chaves (2006) (publicação nº 15 da tabela 1), ressaltam que o cuidado infantil em creches historicamente, é um espaço social e político para a implementação dos cuidados de enfermagem à clientela pediátrica. Sendo que as principais ações de enfermagem mediadas pelo processo de enfermagem, são o controle e a intervenção sobre a alimentação infantil, a fim de detectar e cuidar de possíveis problemas nutricionais como a obesidade infantil.

Para Oliveira e Antonio (2006) (publicação nº16 da tabela 1) Em relação ao *bullying*, prática muito identificada atualmente nas unidades escolares, a enfermagem possui a possibilidade de intervir como terapêutica em nível de prevenção; sendo o enfermeiro dotado de olhar holístico, entremeando saber prático e teórico, encontra-se amplamente capacitado para lidar com mais este empecilho na otimização da qualidade de vida.

Outras 03 publicações identificadas nas linhas 03,04 e 06, (tabela 1) verifica-se a realização de um estudo histórico enfocando as interfaces da saúde escolar durante os tempos, sendo ainda realizado um trabalho visando à avaliação das estratégias realizadas pelo enfermeiro no ambiente escolar, ressaltando a importância das consultas de enfermagem para detecção de patologias e demais agravos a saúde das crianças atendidas pela enfermagem; além disso, pontuam a ação da enfermagem como necessária para o desenvolvimento de atividades educativas abordando os temas: dengue, higiene pessoal, parasitose e o destino dos resíduos sólidos, os dados da pesquisas demonstram a importância da inserção do profissional de Saúde na unidade escolar, tendo a função educativa e assistencial.

Foram encontradas 02 publicações referindo sobre a acuidade visual em alunos da instituição escolar (linhas 05 e 07; tabela 1), ambos afirmam que a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de problemas visuais, a fim de garantir a detecção do problema bem como uma assistência imediata pelos serviços de saúde competentes. Os autores Coelho; Marta; Dias; Salvador; Reis e Pacheco, abordam como estratégias o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem, destacando que o brincar fortalece os laços de confiança entre a criança e os profissionais de enfermagem, o que facilita o cuidado, pois proporciona a interação entre cuidador e o ser cuidado. Assim, as ações de cuidados em saúde, sejam de promoção ou prevenção, quando realizadas por meio da arte e da criatividade,

permitem uma maior integração e fortalecimento das relações entre os atores envolvidos, ampliando o alcance de resultados positivos.

Isoladamente uma única publicação (nº 17), no ano de 2004 foi destaca a alimentação da criança durante a fase pré-escolar como um processo complexo, tendo o enfermeiro à importante ação de auxiliar pais e profissionais no cuidado à alimentação, prevenindo erros alimentares e promovendo a saúde das crianças.

As discussões sobre dissociação entre saúde e escola, também são muito abordadas nos artigos na tabela 1, linhas 08, 09, 10,11 e 12; sendo referido como uma estratégia de enfermagem na prevenção de doenças e demais agravos a saúde, destacando a necessidade de uma abordagem multiprofissional. No entanto, verifica-se que em relação às ações desenvolvidas com o foco na promoção da saúde, a maioria dos professores exclui-se do processo de planejamento e execução e atribui esse papel ao diretor e ao coordenador pedagógico.

Já as publicações mais recentes (nos dos artigos na tabela 1), nos anos de 2011 e 2012, foi encontrada apenas 01 publicação por ano, tais trazem uma abordagem mais sistematizada e direcionada para a atuação do enfermeiro na unidade escolar, destacando as intervenções do enfermeiro e a importância consulta de enfermagem de saúde infantil, sendo ressaltada a importância da consulta de enfermagem como uma etapa do processo de enfermagem que possui a finalidade de sistematizar as ações baseadas em conhecimentos técnico-científicos, propiciando condições para a melhoria da qualidade de vida.

Portanto, os resultados apresentados evidenciam um direcionamento da saúde escolar, destacando a enfermagem como essencial para o desenvolvimento das ações educativas e assistenciais, destacando a importância das consulta e avaliação das crianças inseridas na unidade escolar; as pesquisas discutem ainda sobre os agravos que deixam as crianças mais vulneráveis no seu estado de saúde, podendo afetar seu crescimento e desenvolvimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo contemplou os objetivos propostos para seu desenvolvimento, discorrendo sobre o papel do enfermeiro na unidade de educação infantil, discutido por meio de pesquisas e relatos de experiências de práticas e ações realizadas ao longo dos anos: 2003 á 2013. Observou um predomínio destas ações com foco na importância das práticas educativas em saúde, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças e demais agravos.

Dentre as pesquisas, observou-se a destaque para a profissão de enfermagem como um agente fundamental na unidade escolar, tendo como ação o desenvolvimento das práticas educativas e assistenciais.

Assim, acredita-se ser fundamental a implementação e reestruturação de políticas públicas com objetivo de atender as necessidades da população com foco para a saúde comunitária, visando melhores condições de vida e saúde de crianças na fase escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C.; VERRISSIMO, M.R. Conhecimentos e Práticas de Trabalhadoras de Creches Universitárias relativos às Infecções Respiratórias Agudas na Infância. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v. 40, n.1, p.78-85, 2006.

ARAÚJO, et al. Condições de Saúde de Escolares e Intervenção de Enfermagem: relato de experiência. **Revista Rene**. Fortaleza, v. 12, n. 4, p.841-848, 2011.

ARAÚJO, M. F. M.; LEMOS, A. C. S.; CHAVES, E. S. Creche Comunitária: um cenário para detecção da obesidade infantil. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v.5, n.1, p.24-31, 2006.

BATISTA, G. A. P. **Nutrição, Higiene e Saúde na Educação Infantil**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

BRASIL. **Saúde na Escola**. 2010. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/brasil-sem-miseria/acesso-a-servicos/saude-na-escola>. Acesso em 27 de agosto de 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/-Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm>>. Acesso em: 17 abr 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde** : experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009

BRASIL, **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /. *Secretaria de Educação Básica*. – Brasília : MEC, SEB, 2010. 36 p.: il. ISBN: 978-85-7783-048-0. 1.

BRASIL, Ministério da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília. Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

COELHO, et.al. Olho Vivo: analisando a acuidade visual das crianças e o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem. *Escola Anna Nery Ver Enfermagem*. v.14, n.2, p.318-323, 2010.

FERRIANI, M.G.C. **A Inserção do Enfermeiro na Saúde Escolar: Análise Crítica de uma Experiência**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

FERRAZ, F. et al. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 58, n.5, p. 607-610, 2005.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A Saúde na Escola: um breve resgate histórico. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n.2, p. 397-402, 2010.

GRIPPO, M. L.V.S.; FRACOLLI, L.A. Avaliação de uma Cartilha Educativa de Promoção ao Cuidado da Criança a partir da Perspectiva da Família sobre temas de Saúde e Cidadania. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v.42, n.3, p.430-436, 2008.

GUBERT, F. A. Tecnologias Educativas no Contexto Escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 11, n.1, p.165-172, 2009.

LAROCCA, L. M.; MARQUES, V. R. B. Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1920-1937). **Interface Comunicação Saúde Educação**. v.14, n.34, p.647-660, 2010.

LAIGNIER, M. R.; CASTRO, M. A.; SÁ, P. S.C. De Olho bem Abertos: investigando acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória. *Escola Anna Nery* **Revista Enfermagem**. v. 14; n.1, p.113-119, 2010.

LOUREIRO et al. Observação Participativa da Consulta de Enfermagem de Saúde Infantil. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v.46, n.6, p.124-129; 2011.

MACIEL, E. L. N. et. al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.15, n.2, p. 389-396, 2010.

MARANHÃO, D. G. Reflexões Sobre a Participação dos Profissionais de Enfermagem nas Creches. **Revista Acta Paul. Enf.** v.12, n. 12, 1999.

MARANHÃO, D.G.; SILVA, J.K.A, Participação do enfermeiro no cuidado à saúde de crianças usuárias de creche. **Revista Enferm. UNISA**; v. 10, n.1, p.: 27-29, 2009.

MARANHÃO, D. G. Saúde e bem estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, Novembro de 2010.

MARQUES, E. S. et. al. O Conhecimento dos Escolares Adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 8, n.1, p.58-62, 2006.

MARINS, S. S.; REZENDE, M. A. Fatores que Influenciam a Aceitação Alimentar de Crianças de 3 a 6 Anos em Instituições de Educação Infantil: uma revisão bibliográfica. **Revista Paul. Enferm.** v.23, n.1, p.70-75, 2004.

MEC - Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Pse/Apresentação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14578%3Aprograma-saude-nas-escolas&catid=194%3Asecad-educacaocontinuada&Itemid=817. Acesso em 27 de agosto de 2013.

OLIVEIRA, A. S.; ANTONIO, P. S. Sentimentos do Adolescente Relacionados ao Fenômeno Bullying: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 8, n.1, p.30-41, 2006.

PORTAL DA SAÚDE. **Crianças de 0 á 06 serão incluídas no PSE**. 2013. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/11835/162/criancas-de-0-a-6-anos-%3Cbr%3Eserao-incluidas-no-pse.html>. Acesso em 30 de dezembro de 2013.

RASCHE, A. S. **A práxis do Enfermeiro no Planejamento e Avaliação das Ações na Saúde Escolar**. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2012.

SANTOS, I. G.; *et.al.* Percepção dos Educadores e Coordenadores de uma Creche sobre Processo Educativo em Saúde Desenvolvido com Abordagem Multiprofissional. **Rev. APS**, v. 12, n. 4, p. 409-419, 2009.

SANTOS, K. F. ; BOGUS, C. M. A Percepção de Educadores sobre a Escola Promotora de Saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v.17, n.3. p.123-133, 2007.

VASCONCELOS, V. M.; MARTINS, M. C.; VALDÊS, M. T. M.; FROTA, M. A. Educação em Saúde na Escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil. **Ciência Cuidado Saúde**. v. 7, n.3, p.355-362, 2008.

VAZ, A. F.; MOMM, C. M. **Educação Infantil e Sociedade: questões contemporâneas. Apresentação:** reflexões que vêm em boa hora. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.